

## **As Cores da Terra**

O arquiteto italiano Gualberto Cappi produz, há mais de 15 anos, tintas, vernizes e resinas para revestir e proteger pisos, paredes e madeira. Proprietário da I Colori della Terra, em Bolonha (Itália), sua proposta é trocar os ingredientes tradicionais por outros que sejam menos nocivos à saúde e ao meio ambiente, como óleos vegetais, cera de carnaúba, caseína e argila, entre outros.

### **Como começou seu interesse pela arquitetura sustentável?**

Cappi – Comecei a pesquisar habitações sustentáveis em 1979, quando passei a participar de uma cooperativa que reunia engenheiros, arquitetos e biólogos para fazer projetos. Em meados da década de 80, me associei a um instituto canadense que pesquisava esse tipo de tecnologia. Mas achava que faltava usar esses materiais, colocar as idéias em prática. Como arquiteto, podia orientar a iluminação e a ventilação da casa para economizar energia, por exemplo, mas os materiais continuavam sendo os mesmos: não-sustentáveis e feitos com matérias-primas derivadas do petróleo.

### **O que o levou a produzir tintas a base de terra?**

Cappi - A produção dessas tintas começou em 1993, mas tudo começou quando fiz amizade com um fabricante alemão, o que me incentivou a começar a pesquisar como seria fabricar produtos dedicados à bioconstrução. Achei que tintas seriam o tipo de material mais simples de fabricar, e o que mais faltava no mercado. Não havia produtos para proteção, revestimento e acabamento, por isso me pareceu uma área de pesquisa interessante. Na Itália, sempre se fez argamassa natural com cal, e, de certo modo, nunca perdemos de vista o uso de argila ou de terra.

### **Quais são as novidades da I Colori Della Terra?**

Cappi –Agora começamos a trabalhar com terra e lançamos uma tinta e uma massa fina feitas à base de argila. Provavelmente faremos uma argamassa à base de terra em 2005.

### **Qual é o papel da argila na composição das tintas e da argamassa?**

Cappi – A argila é a parte mais nobre da terra. É ela que tem poder ligante, porque apresenta um comportamento pseudoplástico. Além disso, como a terra tem diferentes colorações, as tintas podem ter tons como verde-oliva, cinza claro, bege e marrom, e muitos outros. Na argamassa, a argila se destaca por seu poder de adesão, que é muito grande.

### **Por que a escolha da argila?**

Cappi - O uso da argila está voltando à construção na Europa. Uma de suas boas qualidades é a de purificar o ar, pois ela “filtra” o ar que absorve. A sujeira gruda nela, mas ela nunca fica cheia, portanto não perde essa qualidade. Além disso, ela não precisa ser cozida, o que elimina o consumo de energia na produção.

### **Como são feitos os protetores de pisos e de paredes?**

Cappi – Nossos produtos para proteger paredes e pisos são baseados em matérias-primas naturais e sem solventes, e sempre a base de água. Esses produtos têm muita viscosidade, por isso a indústria geralmente usa diluentes para que fiquem mais líquidos. Nós usamos dois tipos de solventes, a isoparafina e o delimoneno, que é um subproduto da laranja e que importamos do Brasil.

### **E os vernizes e protetores de madeira?**

Cappi - Nos protetores de madeira, usamos óleos vegetais para proteger da água e, para afastar insetos, sais de minerais, que alteram o cheiro e o sabor da madeira. A vantagem é que ficam mais tempo impregnados na madeira do que os tradicionais, que emitem muitos COVs (compostos orgânicos voláteis) e são prejudiciais à saúde. Os produtos químicos para afastar insetos são mais eficazes no começo, mas eles saem da madeira ao longo dos anos, enquanto os minerais ficam mais tempo impregnados e são menos nocivos.

### **O que vende mais?**

Cappi – Estamos vendendo muito produtos para madeiras. É um mercado internacional que está se abrindo. Percebemos que oferecer a madeira com tratamento natural agrada muito ao consumidor. Mas as tintas ainda representam 50% da nossa produção, enquanto os protetores de madeira têm 30%. Nossa perspectiva é crescer 20%.

**Aqui no Brasil, algumas pessoas têm preconceitos contra produtos feitos com matérias-primas naturais, acham que não são de qualidade. Na Itália é assim?**

Capri – É. O problema é fazer o consumidor aceitar que voltou à argila. Na Itália, há muita resistência dos consumidores. Acho que a idéia de voltar para matérias-primas naturais não agrada à primeira vista. Mas vejo que a tendência no campo da pesquisa é voltar-se para a fitoquímica. Um exemplo são as pesquisas para utilizar a caseína para fazer substâncias adesivas. Agora começaram a estudar a cola do mexilhão para combater algas e microorganismos que grudam em cascos de navios. O futuro passa pela não-poluição e pela total biodegradabilidade dos produtos. Isso não é coisa de sonhadores nem idéia romântica. Já está acontecendo.